

Projeto Sertão Vivo abre caminhos para o Semiárido

Notícias Destaque

Postado em: 10/04/2024 15:04

Foi realizada, nesta terça-feira (9), na sede do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no Rio de Janeiro, uma reunião que contou com a participação de representantes da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR) e do banco. O objetivo foi dialogar sobre a etapa de análise técnica dos critérios de elegibilidade da proposta da Bahia e verificar os próximos passos e prazos para a assinatura do contrato, que dará início à execução do projeto Sertão Vivo – Semeando Resiliência Climática em Comunidades Rurais no Nordeste.

O Sertão Vivo vai beneficiar cerca de 70 mil famílias de agricultores e agricultoras familiares, assentados e assentadas da reforma agrária, povos indígenas, comunidades quilombolas e de fundo de pasto, alavancando o desenvolvimento sustentável em 35 municípios.

Jeandro Ribeiro, diretor-presidente da CAR, explicou que nessa reunião puderam ser ajustados os procedimentos técnicos para finalizar a tramitação burocrática do projeto, que conta também com cofinanciamento do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e do Fundo Verde do Clima.

“A expectativa é que no próximo mês de junho o projeto comece a rodar para que possamos levar às famílias beneficiadas tecnologias sociais de convivência com o Semiárido, além de água para produção e sistemas de cultivo e criação, adaptadas para o Semiárido. Também as escolas famílias agrícolas, que estão na área de abrangência do projeto, serão envolvidas”, destacou Jeandro.

A reunião contou com a presença de Kamilla Ferreira, coordenadora do projeto na CAR, e de Júlio Salarini, gerente do Departamento de Meio Ambiente do BNDES.

Sobre o Projeto

Entre os objetivos do projeto Sertão Vivo estão a implantação de Sistemas Produtivos Resilientes ao Clima, a melhoria do acesso à água para a produção rural e a gestão das experiências e aprendizados. Essas ações são projetadas não apenas para criar uma transformação local, mas também para servir como um modelo replicável em grande escala.

Na Bahia, serão investidos recursos da ordem de R\$ 299 milhões. Os agricultores envolvidos desempenharão um papel fundamental na promoção de práticas que garantem o acesso à água, aumentam a produtividade e a segurança alimentar e nutricional, melhoram a resiliência dos sistemas de produção agrícola, restauram ecossistemas prejudicados e reduzidos para a redução das emissões de gases do efeito estufa.

Fonte: Ascom/CAR Foto: Fabio Barong

